

The background of the book cover features a complex geometric pattern of overlapping triangles and hexagons in various shades of green and yellow. A light blue grid pattern is visible in the background. A white rectangular box with a double black border is centered on the cover, containing the title text.

Livros de Poemas

Quinhentismo

Jesus na manjedoura - José de Anchieta

- Que fazeis, menino Deus, Nestas palhas encostado?

- Jazo aqui por teu pecado. - Ó menino mui formoso,

Pois que sois suma riqueza, Como estais em tal

pobreza? - Por fazer-te glorioso E de graça mui

colmado, Jazo aqui por teu pecado. - Pois que não

cabeis no céu, Dizei-me, santo Menino, Que vos fez tão

pequenino? - O amor me deu este véu, Em que jazo

embrulhado, Por despir-te do pecado.

Barroco

O todo sem a parte não é todo, A parte sem o todo não é parte, Mas se a parte o faz todo, sendo parte, Não se diga, que é parte, sendo todo. Em todo o sacramento está Deus todo, E todo assiste inteiro em qualquer parte, E feito em partes todo em toda a parte, Em qualquer parte sempre fica o todo. O braço de Jesus não seja parte, Pois que feito Jesus em partes todo, Assiste cada parte em sua parte. Não se sabendo parte deste todo, Um braço, que lhe acharam, sendo parte, Nos disse as partes todas deste todo. (Soneto de Gregório de Matos)

Arcadismo

Poema de Cláudio Manuel da Costa

XCVIII

Destes penhascos fez a natureza
O berço em que nasci: oh! quem cuidara
Que entre penhas tão duras se criara Uma alma
terna, um peito sem dureza!

Amor, que vence os tigres, por empresa
Tomou logo render-me; ele declara
Contra o meu coração guerra tão rara,
Que não me foi bastante a fortaleza.

Por mais que eu mesmo conhecesse o dano,
A que dava ocasião minha brandura,
Nunca pude fugir ao cego engano:

Vós, que ostentais a condição mais dura,
Temei, penhas, temeis, que
Amor tirano,
Onde há mais resistência, mais se apura.

Romantismo

Beijo eterno - Castro Alves

Quero um beijo sem fim, Que dure a vida inteira e aplaque o meu
desejo! Ferve-me o sangue. Acalma-o com teu beijo, Beija-me
assim! O ouvido fecha ao rumor Do mundo, e beija-me, querida!
Vive só para mim, só para a minha vida, Só para o meu amor!
Fora, repouse em paz Dormindo em calmo sono a calma
natureza, Ou se debata, das tormentas presa, Beija inda mais! E,
enquanto o brando calor Sinto em meu peito de teu seio,
Nossas bocas febris se unam com o mesmo anseio, Com o
mesmo ardente amor! Diz tua boca: "Vem!" Inda mais! diz a
minha, a soluçar...

...

Realismo

Carolina - Machado de Assis

Querida, ao pé do leito derradeiro Em que descansas
dessa longa vida, Aqui venho e virei, pobre querida,
Trazer-te o coração do companheiro. Pulsa-lhe aquele
afeto verdadeiro Que, a despeito de toda a humana lida,
Fez a nossa existência apetecida E num recanto pôs o
mundo inteiro. Trago-te flores - restos arrancados Da
terra que nos viu passar unidos E ora mortos nos
deixa e separados. Que eu, se tenho nos olhos
malferidos Pensamentos de vida formulados, São
pensamentos idos e vividos.

Naturalismo

Pobre Amor - Aluísio de Azevedo

**Calcula, minha amiga, que tortura! Amo-te muito e
muito, e, todavia, Preferira morrer a ver-te um dia
Merecer o labéu de esposa impura! Que te não
enterneça esta loucura, Que te não mova nunca
esta agonia, Que eu muito sofrira porque és casta e
pura, Que, se o não foras, quanto eu sofreria! Ah!
Quanto eu sofreria se alegrasses Com teus beijos
de amor, meus lábios tristes, Com teus beijos de
amor, as minhas faces! Persiste na moral em que
persistes. Ah! Quanto eu sofreria se pecasses,
Mas quanto sofro mais porque resistes!**

Simbolismo

Ismália - Alphonsus Guimarães

Quando Ismália enlouqueceu,

Pôs-se na torre a sonhar...

Viu uma lua no céu,

Viu outra lua no mar.

No sonho em que se perdeu,

Banhou-se toda em luar...

Queria subir ao céu,

Queria descer ao mar...

E, no desvario seu,

Na torre pôs-se a cantar...

Estava longe do céu...

Estava longe do mar...

Parnasianismo

AS ONDAS - Olavo Bilac

**Entre as trêmulas mornas ardentias, A noite no
alto mar anima as ondas. Sobem das fundas
úmidas Golcondas, Pérolas vivas, as nereidas
frias: Entrelaçam-se, correm fugidias, Voltam,
cruzando-se; e, em lascivas rondas, Vestem as
formas alvas e redondas De algas roxas e glaucas
pedrarias. Coxas de vago ônix, ventres polidos De
alabastro, quadris de argêntea espuma, Seios de
dúbia opala ardem na treva; E bocas verdes, cheias
de gemidos, Que o fósforo incendeia e o âmbar
perfuma, Soluçam beijos vãos que o vento leva...**

Modernismo

Canto de regresso à pátria (1925) - Oswald de Andrade

Minha terra tem palmares Onde gorjeia o mar Os
passarinhos daqui Não cantam como os de lá Minha
terra tem mais rosas E quase que mais amores Minha
terra tem mais ouro Minha terra tem mais terra Ouro
terra amor e rosas Eu quero tudo de lá Não permita
Deus que eu morra Sem que volte para lá Não
permita Deus que eu morra Sem que volte pra São
Paulo Sem que veja a Rua 15 E o progresso de São
Paulo.